

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

KEYLA SANTOS DA SILVA

**ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA
ESCOLA ESTADUAL ANTONIO PINTO PEREIRA NO MUNICÍPIO DE
JARDIM-MS: ASPECTOS POSITIVOS E
NEGATIVOS.**

**JARDIM/MS
2013**

KEYLA SANTOS DA SILVA

**ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA
ESCOLA ESTADUAL ANTONIO PINTO PEREIRA NO MUNICÍPIO DE
JARDIM-MS: ASPECTOS POSITIVOS E
NEGATIVOS.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do
Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para
obtenção do grau de Licenciada em Geografia.**

Orientadora: Prof.^a Msc. Claudia Américo M. dos Reis

**JARDIM/MS
2013**

TERMO DE APROVAÇÃO**KEYLA SANTOS DA SILVA****ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL ANTONIO PINTO PEREIRA NO MUNICÍPIO DE JARDIM-MS: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a Msc. Claudia Américo M. dos Reis

Curso de Geografia UEMS – Jardim

Examinadora 1: Prof.^a

Curso de Geografia UEMS – Jardim

Examinadora 2: Prof.^a

Curso de Geografia UEMS – Jardim

Jardim/MS, 11 de Novembro de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda minha família, minha mãe, meu esposo, minha irmã, cunhado e sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela minha vida, saúde e capacitação.

Ao Senhor Jesus, por sempre me guardar em suas mãos.

A minha mãe Inês Pires, meu exemplo de dignidade, esforço, lealdade e sabedoria. Graças a ela que sempre me incentivou a lutar na vida.

Ao meu pai Joaquim Mariano da Silva, que sempre me ensinou a agir corretamente em minhas atitudes (*In Memoriam*).

Ao meu esposo Fábio Pereira Barbosa, obrigada por sempre me ajudar, e muitas vezes compreender quando eu estive estressada e nervosa.

Aos minha irmã Kézia Soares, que nos quatro anos em que passamos juntas, estava sempre me incentivando.

Ao meu cunhado Pastor Valdinei Soares, pela compreensão juntamente com meus sobrinhos, Kaleb, Ilgner, e Rebeca.

Aos meus queridos sogros Florentina e José Barbosa, a quem tenho muita estima e consideração.

A professora orientadora Claudia Américo, que além de orientadora desse trabalho, foi uma excelente professora, uma pessoa que inspira bondade, paciência e dedicação.

A querida dona Edna, que sempre me defendeu na escola onde trabalhamos juntas, e Carlos Tarifa, me ajudou muito com os meus trabalhos.

A Diretora Anna Zinna, que me deu força, e oportunidade de trabalhar, dando um exemplo de uma ótima profissional.

Aos amigos Marcos e Edmara, e demais colegas de sala, que ao longo do tempo formamos uma segunda família, pois sempre estavam lá com um sorriso para alegrar meus dias.

A nossa coordenadora do curso de Geografia Ana Maria, a professora Eva Faustino e Marilete Osmari, que nunca vou esquecer, pessoas queridas.

Aos demais professores que compuseram o corpo docente do curso de Geografia da UEMS.

Obrigada a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

"Deus nos fez perfeitos e não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos. Fazer ou não fazer algo, só depende de nossa vontade e perseverança."

Albert Einstein

RESUMO

Essa pesquisa teve como ponto de partida geral, analisar o ensino médio, ensino-aprendizagem bem como seus aspectos positivos e negativos na disciplina de geografia. Na Rede Pública de Ensino, Escola Estadual Antônio Pinto Pereira no município de Jardim/MS. A metodologia foi realizada por meio das seguintes etapas: levantamento bibliográfico de temas debatidos por vários teóricos sobre educação, ensino-aprendizagem de geografia, e aspectos históricos. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com professores e alunos do local, que possibilitaram a apresentação das análises mediante observações *in lócus*, gráfico, tabela, comprovando que a maioria dos docentes e discentes, reconhece alguns aspectos positivos e negativos que o ensino de geografia no ensino médio está proporcionando. Como proposta de apresentação, o objetivo da pesquisa é reconhecer as práticas didático-pedagógicas, metodológicas e propor alternativas capazes de apontar caminhos para enfrentar novos desafios. Percebe-se com esse estudo a importância dos métodos utilizados que responderão aos novos desafios para a disciplina de geografia, no ensino médio.

Palavras-chaves: Ensino, Geografia, Metodologia.

ABSTRACT

This research has as a general starting point; analyze the school, teaching and learning as well as their positive and negative aspects in the discipline of geography. In Public School, State School Antonio Pinto Pereira in the city of Garden / MS. The methodology was carried out through the following steps: literature review of topics debated by various theories of education, teaching and learning of geography, and historical aspects. Subsequently , interviews were conducted with teachers and students of the place , which allowed the presentation of the analysis by observations in locus , chart, table , proving that most teachers and students , recognizes some positive and negative aspects that the teaching of geography in high school is providing . As proposed presentation, the research objective is to recognize the didactic and pedagogical, methodological and propose alternatives able to point out ways to meet new challenges. Realizes the importance to this study of the methods used to respond to new challenges for the discipline of geography in high school.

Keywords: Education, Geography, Methodology.

TABELAS

Tabela 1:.....	23
Tabela 2:.....	24
Tabela 3:.....	24
Tabela 4:.....	25

GRÁFICOS

Gráfico 1:.....	41
Gráfico 2:	42

LISTA DE SIGLAS

DCNE – Diretrizes do Conselho Nacional de Educação

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MS - Mato Grosso do Sul

PCN - Parâmetros Curricular Nacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

SED - Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

IV - Século Quatro

V – Século Cinco

XVII – Século Dezesete

XIX – Século Dezenove

XX – Século Vinte

XXI - Século Vinte e um

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – GEOGRAFIA E ENSINO: ASPECTOS TEÓRICOS	15
1.1 O que é Geografia.....	15
1.2 Contextualização histórica da Geografia enquanto Ciência.....	16
1.3 O Ensino de Geografia hoje de acordo com (PCN) Parâmetro Curricular Nacional (P.P.P) Projeto Político Pedagógico.....	19
CAPÍTULO II – DEMARCAÇÃO METODOLÓGICA	22
2.1 Breve histórico da Escola pesquisada.....	23
2.1.1 Caracterização da Escola.....	25
2.1.2 Filosofia da Escola.....	26
2.1.3 Marco Situacional.....	29
2.2 Práticas- Didático- Pedagógicas da Escola.....	29
2.2.1 Eixos Norteadores.....	30
2.3 A importância do estudo de Geografia, o Referencial Curricular Teórico do ensino Médio.....	31
CAPÍTULO III – GEOGRAFIA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO	37
3.1 A Metodologia Aplicada.....	37
3.3 Inovação, Geografia e o aluno.....	38
3.4 Alternativas para enfrentar os desafios.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetivou analisar aspectos tanto positivos como negativos, do processo ensino - aprendizagem da disciplina de Geografia. Desta forma buscamos relacionar a prática docente e metodológica, no ensino médio da Rede Pública, especificamente na Escola Estadual Antônio Pinto Pereira no município de Jardim- MS.

Hoje no mundo, se exige muito mais do que experiência, prescreve tal forma de habilidade e preparação para trabalhar e viver. Sendo a Geografia uma disciplina que proporciona a oportunidade de conhecimento da natureza e sociedade, conforme pontua Santos (1996, p.03) apud D' Ávila (2003, p.09) “o universo particular que cada ciência cria como seu sistema próprio de pensar uma parte, um aspecto da coisa tem que estar subordinado ao aspecto geral dado pela realidade total”.

Um profissional que tenha consciência da importância da Geografia, ao trabalhar a disciplina, procura através do ensino, observar e aproveitar em suas aulas a contextualização da realidade sócio- espacial, e também a realidade vivida pelos alunos com os quais está trabalhando, os espaços transformados mostram que tanto a paisagem natural, quanto a paisagem modificada pelo homem são dinâmicas e cheias de vida, e é exatamente desta forma que a sociedade precisa interpretar e compreender.

Com algumas leituras na área da educação, observamos alguns problemas no processo ensino e aprendizagem de Geografia, bem como na formação dos professores para esta disciplina escolar, pois os mesmos estão percebendo que sua formação precisa de uma qualificação maior para atender a demanda de exigências no meio profissional.

Percebemos que ao longo dos anos, as informações têm se tornado cada vez mais amplas e complexas, uma vez que a geografia faz parte deste contexto, poderá permitir uma melhor compreensão da realidade através de reflexões e análises.

Nesse sentido cabe salientar que,

A relação entre ciência e ensino é bem complexa, ambas andam juntas, porém, não são iguais, a ciência geográfica é formada por teorias, conceitos e métodos relacionados à problemática dos estudos da geografia, já a disciplina corresponde ao conjunto de conhecimento e saberes dessa ciência e de outras que não tem lugar no ensino médio, como a astronomia, economia, geologia e geopolítica". (D'ÁVILLA, 2009 p. 10).

Apesar de não serem iguais, a ciência e a disciplina precisam andar juntas para que através desse conjunto cheguem a uma totalidade precisa do conhecimento e aprendizagem geográfica.

Estas disciplinas são transformadas em conteúdos escolares e reduzidas através de uma seleção organizada daqueles procedimentos e conhecimentos tidos como suficiente para a educação. Podemos perceber no ensino de geografia, dificuldades significativas por parte de alguns alunos, por ser esta agregadora de amplos assuntos. Neste ponto, esta análise traz uma contribuição importante, visando ser um facilitador do entendimento da atualidade do ensino da geografia na escola, bem como entender os reflexos positivos e negativos.

Segundo Tokomo Yida Paganelli,

Para a aprendizagem significativa, pode-se pensar como os diferentes saberes interagem para produzir outro saber, representado pelo escolar, que não se confunde com o acadêmico, mas não prescinde deste na construção do saber a ser ensinado". (PAGANELLI, 2009 p.114).

Dando ênfase ao pensamento de Paganelli, há um desafio para professores e técnicos da educação ao elaborar variadas formas de transformação do saber científico para o saber escolar, portanto é necessário unir especificações: determinação, diferenciação à cultura escolar entre outras dinâmicas do saber escolar.

Pesquisas atuais sobre as mudanças didáticas têm alertado sobre as diferenças entre os vários saberes: o saber escolar, o saber acadêmico, e as mediações do saber do professor e do saber construído pelos alunos no ambiente escolar.

Para Perrenoud,

O saber, para ser ensinado, adquirido e avaliado, sofre transformações: segmentação, cortes, progressão, simplificação, tradução em lições, aulas e exercícios, organização a partir de matéria pré-construídos (manuais, brochuras, ficha). Além disso, deve escrever-se num contrato didático viável, que fixa o estatuto do saber, da ignorância, do erro, do esforço, da atenção, da originalidade, das perguntas e respostas. A transposição didática dos saberes e a epistemologia que sustenta o contrato didático baseiam-se em muitos outros aspectos, para além do domínio académico dos saberes." (PERRENOUD, 1997, p.24). Apud (PAGANELLI, 2009 p.114).

A finalidade do saber é de possibilitar que os alunos formem raciocínios geográficos e consciência espacial, estabelecendo objetivos de ensino podendo considerar alguns aspectos: as novas tendências da geografia, bem como uma epistemologia contemporânea, as particularidades da sociedade brasileira e sua diversidade étnico-cultural, entre outros aspectos.

O mundo vive em um processo extraordinário, de transformações que se efetivaram em vários campos, na economia, na política, e também na educação e no ensino e está fundamentado num processo de renovação teórico e prático.

Esta pesquisa teve caráter qualitativo, baseada em textos e coleta de dados que possibilitarão desenvolvimento da pesquisa e poderão ser interpretadas através de diferentes técnicas de análises. São usados na pesquisa: a descrição e entrevista *in lócus*, tendo como foco indutivo analisar os dados.

No primeiro capítulo, apresentam-se os aspectos teóricos, históricos e conceituais na transformação da Geografia, além de considerações sobre a formação enquanto disciplina. No segundo capítulo abordamos o marco histórico da escola pesquisada, bem como suas práticas pedagógicas.

Finalmente o terceiro capítulo, trata da análise dos fatos, dos dados e comparações embasadas nos documentos políticos educacionais governamentais. Concluindo que se fortalece a vontade de sempre seguir a luta por uma Geografia participativa, ativa e dinâmica.

CAPÍTULO I – GEOGRAFIA E ENSINO: ASPECTOS TEÓRICOS

1.1 O que é Geografia

De acordo com a etimologia da palavra (geo-terra; graphein- descrever), a geografia limitou-se, realmente, durante séculos, á “descrição da terra”. Nos séculos IV e V a. C., os filósofos da chamada escola jônica preocuparam-se em estudar a terra, baseado em conhecimentos adquiridos pelos caldeus e egípcios. Anaximandro construiu o primeiro mapa mundi conhecido e Hecáteo de Mileto, depois de viajar, descreveu uma geografia. BARSÁ¹(1993).

Moreira (2009), em umas de suas obras introduz que é muito importante as mudanças que aconteceram na realidade do mundo que nos cerca e na sua forma de compreensão pela geografia, mudando a própria concepção de ciência, das relações humanas, da sociedade e da natureza.

Conforme Moreira relata ainda, Estrabão (64 a.C. – 24 d.C.), o criador da geografia, dizia de sua criatura que:

A geografia familiariza-nos com os ocupantes da terra e dos oceanos, com a vegetação, os frutos e peculiaridades dos vários quadrantes da Terra; e o homem que a cultiva é um homem profundamente interessado no grande problema da vida e da felicidade”. (Moreira, 2009, p.08).

Sendo a geografia uma das ciências mais antigas da história, relata Sodré (1992) apud D’ Ávilla (2003, p. 15), foram os gregos que publicaram sobre a superfície da Terra, Heródoto foi o primeiro que tratou de aspectos geográficos, como por exemplo a localização e orientação, além de ser considerado o pai da geografia. Políbio descreveu as correntes que cavavam os vales; Possidônio mediu a profundidade do mar; Teofrasto relacionou a história das plantas com o clima; Agartácides estudou as tribos conforme as suas dietas.

Ainda relata D’Ávilla que na antiguidade a geografia ficava relacionada à outras disciplinas: a filosofia, história, ciência, que tratavam da geografia secundariamente. Nesta fase a geografia era carregada de mitos e lendas. Esses conhecimentos, com o passar do tempo, começaram a ser sistematizados com a geografia moderna, além disso, com o capitalismo se desenvolvendo as atividades comerciais se intensificavam entre os gregos, proporcionando conhecer lugares e povos através de suas viagens.

¹Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações Limitada. Rio de Janeiro - São Paulo, (1993). Volume 08.

1.2 Contextualização histórica da Geografia enquanto ciência

Conforme Balsa (1993), Nos séculos IV e V a. C., os filósofos da chamada escola jônica preocuparam-se em estudar a terra. Baseado em conhecimentos adquiridos pelos caldeus e egípcios. Anaximandro construiu o primeiro mapa mundi conhecido e Hecáteo de Mileto, depois de viajar, descreveu uma geografia.

Dentro da chamada escola de Alexandria, Eratóstenes de Cirene, filósofo da escola pitagórica, escreveu uma geografia em que compendiou e comentou as ideias geográficas da época e construiu um mapa-múndi, utilizando não só a determinação astronômica como as informações dos viajantes, e fez a medição do arco do meridiano terrestre entre Alexandria e Siena (Assuan), obtendo uma cifra bastante aproximada da circunferência terrestre equivalente à 46.000 quilômetros. BARSÁ, (1993).

Ainda com base neste pensamento a grande preocupação dos geógrafos da antiga Grécia consistiu, antes de tudo, em determinar a configuração, a posição e a extensão do mundo que imaginavam habitados. Platão e Aristóteles contribuíram, de certo modo, para a atual geografia humana, abordando o problema das influências do meio sobre o homem. Três fatos importantes marcaram o período áureo da geografia no século XIX.

Segundo Balsa, 1993.

(1) definiram-se os grandes princípios que caracterizaram a moderna geografia e que vieram imprimir-lhe as diretrizes definitivas; (2) deixou ela de ser meramente enumerativa e descritiva, para tornar-se explicativa, o que lhe assegurou um lugar no quadro geral das ciências; (3) completou-se seu vasto campo de ação, com o aparecimento de novo e importante ramo- a geografia humana, essa revolução conceitual na metade do século, graças a duas figuras exponenciais germânicas: Alexander Von Humboldt e Carl Ritter'. (Enciclopédia BARSÁ, 1993 p. 142).

Seus estudos incluem-se entre os iniciadores da geografia humana que surgiu anos após sua morte.

Carl Ritter tinha seus estudos voltado às sínteses regionais, enfatizando a observação direta dos fatos geográficos, valorizando a importância da pesquisa no terreno, procurou demonstrar que os fenômenos não devem ser estudados isoladamente, mas como parte de um conjunto complexo.

Também na Alemanha no século XIX, muitos outros geógrafos se destacaram com seus conceitos, entre eles Friedrich Ratzel, considerado o criador da geografia humana, da geografia política e determinismo geográfico. Koppen, famoso climatologista. Albrecht Penck, criador da moderna geomorfologia. BARSA, (2003).

A França também passou a ocupar posição, em destaque Paul Vidal de La Blache, considerado a glória da geografia francesa e Frédéric, precursor da geografia humana. E assim a geografia foi evoluindo e adquirindo o seu lugar entre as ciências, e não mais se limitou a descrição da terra, assim estudando, descrevendo e explicando a extensão, a estrutura e os fenômenos existentes na superfície da terra.

E assim ainda estabelece BARSA,1993.

a geografia evoluiu criando raízes através das pesquisas e dedicação feita pelos filósofos, essa geografia que tem a terra (natureza), em seu ponto de partida era conhecida como geografia tradicional. Essa descoberta fez com que os pesquisadores tomassem um novo rumo dentro da seus estudos para uma descrição e explicação dos acontecimentos naturais ocorridos sobre a terra. Essa nova postura era necessária, haja em vista que o mundo entrava se em uma moderna transformação.” (Enciclopédia BARSA, 1993 p. 143).

Para os geógrafos, diante de inúmera transformação no século XX, a geografia passou a estudar as distribuições dos fenômenos físicos, biológico e humano dentro das mudanças globais, política, econômica e social, caminhando para uma geografia que estudasse não simplesmente o homem com a natureza, mas que também o espaço geográfico como produto da atividade humana, que transforma a natureza original em segunda natureza de acordo com suas necessidades econômicas dentro da sociedade em que se insere.

Sob o ponto de vista histórico, no século XVII a geografia tornou-se importante para os historiadores. Sodré (1992, p.110) apud D'Ávilla (2003, p.15), comenta que, “a confusão entre história e geografia chegou até o nosso tempo”. O problema da geografia era ser reconhecida como servidora da história. Outro problema seria a relação entre a natureza e o homem, que hoje pode ser identificado entre geografia física e humana.

Conforme estabelece D'Ávilla (2003), "a geografia moderna está relacionada com a geografia do passado com Ritter e Humbolt", ela também afirma que somente entrando na modernidade de um modelo cosmológico para um modelo geocêntrico, as instituições dominantes aceitariam as teorias.

A geografia passa a ter conceito definido quando surge a relação homem-natureza, completando um século de existência, e conceitos de geografia vão se tornando disciplinas conforme vão surgindo as viagens, reuniões e congressos ampliando seus conhecimentos geográficos. D'Ávilla (2003).

Reafirma também que,

na realidade, sua inclusão no contexto das Ciências Humanas nada mais é do que o reconhecimento de sua estruturação como Ciência, firmado no final do século XIX quando, graças aos geógrafos definidores de seus princípios fundamentais, Humboldt, em data anterior e mais precisamente La Blache e De Martonne configuram o caráter social e humanístico de uma Ciência que, construída também com concepções e leis de ordem natural, as identifica como elementos que se configuram em um processo de organização e apropriação do espaço pelo homem que, em última instância, lhe dá o toque final e, por consequência, seu caráter peculiar."(D'ÁVILLA, 2003 p.17).

Com os avanços da globalização D'Ávilla (2003), a geografia ganha uma nova dimensão ao propor o desenvolvimento de habilidades de orientação em nível escolar, como forma de explicar os fenômenos globalizados e seus processos. A geografia torna - se uma disciplina na escola, como outras, ela contribui para o desenvolvimento da autonomia, e potencialidades da ciência e da tecnologia e os desdobramentos que tal desenvolvimento trouxe na construção das especialidades.

Conforme Barsa,

Para isso é preciso aprender a pensar na lógica das relações, no movimento do pensamento complexo, para que, ao contextualizar espacialmente os fenômenos e o conhecer o planeta nas escalas locais, regionais, nacionais e internacionais, essa compreensão abre possibilidades de desenvolvimentos de outras lógicas e uma nova ética ambiental e social. Essa razão atribui substâncias à cidadania que se faz necessária no processo de globalização incontrolável." (Enciclopédia BARSA, 1993 p 145).

Nesse sentido, a geografia pode trazer, para as reflexões educacionais, uma dimensão que problematize a lógica do consumo que processa uma sociedade insustentável. Para Milton Santos, esse seria o papel de uma geografia cidadã.

Com o avanço da globalização e a criação de novas tecnologias comerciais, sociais e nos meios de transportes, unem-se cada vez mais as pessoas de etnias e culturas diferentes, encurtando as distâncias entre elas. A geografia como disciplina tem o objetivo de levar essas informações e a compreensão ao aluno, formando-o um cidadão capaz, estimulando sua reflexão sobre tudo o que acontece ao seu redor.

1.3 O ensino de Geografia, de acordo com os (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais, (P.P.P) Projeto Político Pedagógico.

Existem algumas questões prévias relacionadas à inserção da Geografia no contexto das Ciências Humanas no Ensino Médio, que devem ser consideradas para que se possa efetivar e entender o caráter de seu ensino.

A geografia enquanto disciplina escolar, contribui com alunos e professores, para que enriqueçam seus conhecimentos nas dimensões da realidade social, natural, e histórica, entendendo as transformações do mundo em seu processo de globalização, sendo também um momento chamado “mundialização” da economia.

O ensino de Geografia, como muitas disciplinas, enfrenta hoje uma grande promoção de produtos industriais e culturais tais como (charges, músicas, filmes, dentre outros), a fim de que avancem em novas tecnologias e o acesso em informações.

Cada vez mais o conhecimento escolar associa-se às transformações da modernidade, se orientando com profissionais pedagógicos com intenção de propiciar aos alunos a construção do conhecimento. Juntamente com apropriação dos conteúdos, a tecnologia moderna introduzida dentro da aprendizagem do aluno traz bons resultados em compreensão e atuação do aluno na sociedade contemporânea.

Segundo Santos (1994), o meio técnico-científico-informacional é um processo de cientificização, tecnização e informatização do espaço que faz da informação uma variável fundamental para se viver na sociedade globalizada.

Conforme propõe o P.P.P (Projeto Político Pedagógico) da Escola Estadual Antônio Pinto Pereira,

o mesmo é um momento de reflexão sobre os caminhos da escola, percorridos e a percorrer, onde a comunidade escolar olha para si e discute a melhoria da qualidade de ensino para todos, a fim de construir uma escola plural, multiétnica, calçada nos valores éticos, morais, de promoção da cidadania, sobretudo, de respeito à vida. Educadores, gestores e comunidade, que buscam fortalecer as relações entre a escola, comunidade e o sistema de ensino. Sabemos que a escola não é o centro, mas o local onde circulam as ideias de todos.” (P.P.P, 2013 p. 03).

Nesta construção, o P.P.P discorre que, planejamos nossas ações, nossa intenção de fazer e como fazer, onde e como buscar o cabedal e os recursos para transformar ideias em ações, transformando teoria em prática. Nesta tarefa, deve-se esquecer os erros do passado, romper com os desacertos do presente, valorizar as ideias que deram certo e de mãos dadas construir a escola dos sonhos, de portas abertas para a comunidade.

Para Moacir Gadotti,

O projeto pedagógico das escolas deve antever um futuro diferente, “Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores”. (GADOTTI, 1994, p. 579).

Para o professor austríaco Peter Drucker na sociedade do conhecimento as mudanças e inovações se processam num ritmo acelerado, além das formas tradicionais de produzir é importante gerir o conhecimento de forma inteligente. Nesta nova era as possibilidades de disseminar o conhecimento são enormes, oportunizando iguais oportunidades para todos e criando uma sociedade mais justa, ao dar oportunidades para todos aprenderem se faz importante repassar o conhecimento aprendido para a sociedade.

Para Drucker,

Na sociedade do conhecimento as pessoas precisam aprender a aprender. Na verdade, na sociedade do conhecimento as matérias podem ser menos importantes que a capacidade dos estudantes para continuar aprendendo e que a sua motivação para fazê-lo. A sociedade pós-capitalista exige aprendizado vitalício “. (DRUCKER, 1993, p.156).

A sociedade hoje precisa conscientizar-se de que o aprender é mais importante do que simplesmente a matéria, e de que suas capacidades são melhores ainda para continuar a aprender sempre.

Segundo PCN² (p. 56) “ a Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem”. Em busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem.

Relata o PCN que,

Para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação. Nesse sentido, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos particulares ou gerais. (PCN, p. 63)

É de fato importante compreender a dinâmica dos fenômenos e suas transformações, entre todos os processos tanto físicos quanto humanos e não somente a descrição da geografia, como disciplina escolar de uma forma tradicional, é interessante ter a consciência de que a geografia vai muito além de simples figuras ou mapas representados em sala de aula. O aluno é considerado como inserido num mundo que irá conhecer através de informações que lhe serão fornecidas.

Para Mizukami,

É um receptor passivo até que, repleto das informações necessárias, pode repeti-las a outros que ainda não as possuem, assim como pode ser eficiente em sua profissão, quando de posse dessas informações e conteúdo. (MIZUKAMI, 1986, p. 02).

Ao indivíduo que está adquirindo conhecimento compete memorizar definições, neste caso, na geografia: o de espaço, lugar, paisagem, e região. Para facilitar a compreensão dessas relações, sínteses e resumos que lhes são oferecidos no processo de educação formal bem como figuras e imagens.

O PCN afirma que,

A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes lugares e territórios como os fenômenos que constituem essas paisagens e interagem com a vida que os anima. Para tanto é preciso observar, buscar explicações para aquilo que, em

² PCN (Parâmetro Curricular Nacional) do ensino médio, orientações educacionais complementares.

determinado momento, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que neles convivem. O espaço considerado como território e lugar é historicamente produzido pelo homem à medida que organiza econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências socioculturais.” (PCN, p.65).

Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o homem como sujeito produtor desse espaço, um homem social e cultural, situado além e mediante a perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de produção de seu espaço.

O PCN expõe que,

Esses conceitos, no caso da disciplina a ser trabalhada no Ensino Médio, são aqueles considerados essenciais e que, de alguma forma, têm uma estreita relação com o espaço geográfico em si mesmo. É preciso também observar que todos esses conceitos se apresentam embasados por outras informações conceituais”. (PCN, p.64).

Para se ampliar os conhecimentos, é necessário evidenciar que precisam ser também conhecidos, por quem trabalha os conteúdos e as práticas de Geografia nesse nível de ensino, outros conceitos e competências que compõem os procedimentos e os objetivos da Geografia no Ensino Médio e alguns procedimentos básicos que segundo o PCN (p.65) são, a leitura e interpretação dos documentos cartográficos; identificação e interpretação das estruturas constituintes do espaço geográfico, reconhecimento e identificação”. Esses elementos, a nosso ver, incluem todos os elementos que constituem as competências que são estabelecidas para o ensino da Geografia no Ensino Médio.

CAPÍTULO 2 – DEMARCAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Breve histórico da Escola Pesquisada

Conforme nos mostra o P.P.P³ (Projeto Político Pedagógico) da Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, a mesma foi criada através do decreto nº 695 de 03 de Abril de 1981. Em 1982 teve a autorização para o funcionamento do Ensino de 1ª a 8ª série em 03/04/82, conforme resolução nº 43/77 do CEE/MT e reconhecida pela Deliberação CE E/MS nº 584, de 08/12/93.

Em 2008 a escola recebeu a autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental e Médio Conforme Resolução nº 2.151 de 19 de fevereiro de 2008, D.O. n º7.156 de 19/02/08.

Atualmente a escola oferece as seguintes etapas de Educação – Anos Iniciais 1º ao 5º ano no período vespertino, Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano também no período vespertino, Ensino médio do 1ª ao 3º ano nos períodos matutino e noturno, além da sala de recursos que trabalha com crianças especiais como, por exemplo, deficientes físicos. Dando ênfase a nossa análise temos a seguir:

Tabela I: Relação do número de alunos do ensino médio matriculados no período matutino e noturno de 2013.

Alunos matriculados no E.M	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Período Matutino	119	77	74
Período Noturno	65	45	61

Fonte:(Secretaria da escola)

Tabela II: Relação do número de alunos aprovados na disciplina de Geografia do ensino médio, período Matutino e Noturno do ano de 2012 para o ano de 2013.

Alunos Aprovados	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
Matutino	62	58	65	185
Noturno	12	15	24	51

³ P.P.P (Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, 2012.

Fonte: (Secretaria da escola)

Tabela III: Relação do número de alunos retidos na disciplina de Geografia do ensino médio, período Matutino e Noturno do ano de 2012 para o ano de 2013.

Alunos Retidos	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
Matutino	20	02	05	27
Noturno	09	11	04	24

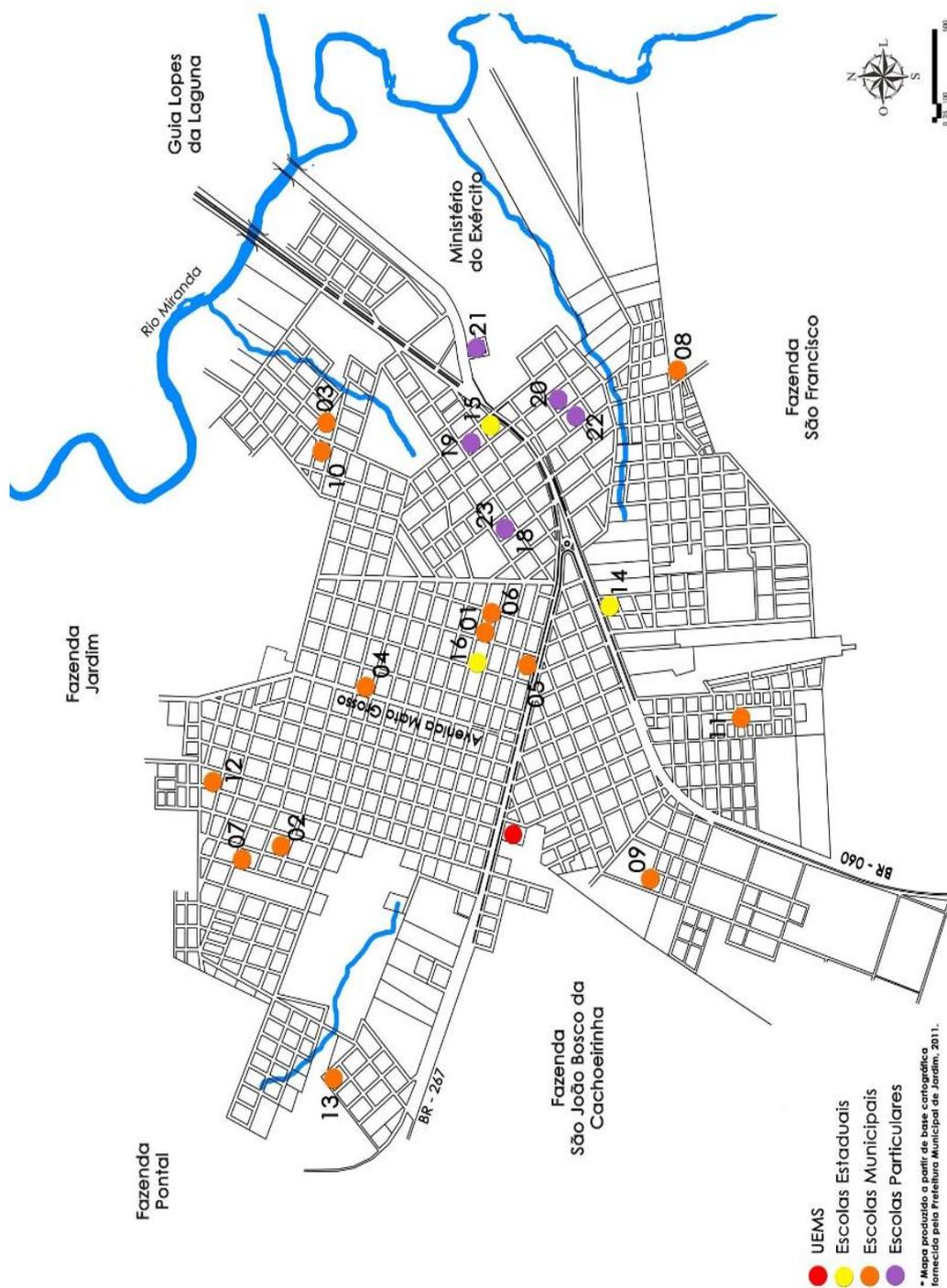
Fonte: (Secretaria da escola)

2.1.1 Caracterização da Escola

A Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, está localizada na Rua Fábio Martins Barboza, nº 110, Centro, no município de Jardim - MS. Atualmente a escola funciona em espaço bastante amplo, contém 10 salas de aula, que recebem aproximadamente 800 (oitocentos) alunos matriculados, distribuídos no ensino fundamental e médio, sendo aproximadamente 340 (trezentos e quarenta) alunos do ensino médio entre o período (matutino e noturno) e sala de recursos, e também três cursos técnicos: Recursos Humanos , Técnico em Comércio, e Técnico em Hospedagem, com aproximadamente 100 alunos matriculados.

Fonte: (Secretaria da escola.)

Mapa de localização das escolas no Município de Jardim-MS.



Fonte: Prefeitura Municipal de Jardim-MS/Plano Diretor, (2011).

A escola possui uma estrutura física ampla. As salas de aulas são claras, facilitando o aprendizado, o sistema de ventilação é com ar condicionado, e ventiladores.

A sala de informática possui equipamentos novos (computadores, DVD, data show, TV). Possui também uma biblioteca com algumas obras: livros mais atualizados, porém alguns desatualizados.

A quadra da escola é coberta, e bem conservada, os alunos têm livre acesso e a usam para ficarem não só na aula de educação física, mas também nos intervalos (recreio). As entradas da Escola são vigiadas, e costumam abrir somente um portão de entrada da mesma, e a grade de acesso às salas de aula, aumentando assim a segurança do local.

A Escola Estadual Antônio Pinto Pereira atende na sua maioria os alunos que moram em bairros próximos a escola. Sendo uma porcentagem maior de alunos do sexo feminino, e no período matutino a porcentagem maior é de alunos do ensino médio. As salas têm tamanho ideal para acomodar os alunos e propiciar maior domínio do professor.

A merenda escolar é de boa qualidade, e é servida todos os dias antes do intervalo, os alunos comem na sala de aula, porque não têm refeitório. Isso atrapalha o andamento da aula, pois alguns alunos demoram muito para retornar as atividades.

2.1.2 Filosofia da Escola

A Escola Estadual Antônio Pinto Pereira pretende desenvolver seu trabalho de forma compromissada com o ato de ensinar, cuja reflexão deve ser feita pelo coletivo que fomenta fazer o melhor para a comunidade escolar. Acredita que, todo ser humano com uma boa formação, é capaz de construir sua própria história e juntos, podem trabalhar com Ética e Transparência.

O P.P.P informa que,

O objetivo de melhoria das práticas pedagógicas da escola fortalece a integração da escola e comunidade para ser uma escola de referência na garantia de um ensino de qualidade. Com projeção na comunidade e trabalhando com respeito valorizando a ética, as ações inovadoras desenvolvidas na escola. (PPP, 2012 p. 11).

Tem como uma de suas missões assegurar o ensino de qualidade garantindo acesso e permanência com sucesso dos alunos, formando cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade.

2.1.3 Marco Situacional

A Escola Estadual Antônio Pinto Pereira tem em todos os níveis e modalidades a função social de formar um cidadão, com uma nova mentalidade democrática e participativa. Construir no estudante conhecimento, atitudes e valores que fará do mesmo um ser ativo, ético, solidário, crítico, comprometido capaz de lutar pelos seus direitos sendo assim sujeito do seu próprio desenvolvimento. Dessa forma a escola estará formando cidadãos que contribuirão com a democratização da sociedade.

2.2 Práticas Didático- Pedagógicas da Escola

A Escola Estadual Antônio Pinto Pereira objetiva à sua ação pedagógica nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e de gratuidade escolar.

Declara que,

Objetivamos uma escola acolhedora, de qualidade, democrática, participativa, com espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania. Ainda seguindo com objetivos de recuperar os alunos de menor rendimento; trabalhar em articulação com as famílias e comunidades; estimular a construção de uma escola cidadã; discutir, decidir, assumir e agir a realidade escolar mais humana e participativa; educar por meio de debate, possibilidades, deficiências e problemática da realidade, mas em sentido positivo, de esperança, de melhoria, de aperfeiçoamento, de evolução, enfim, querendo modificar sem aquela atitude de negativismo, de oposição sistemática, de distribuição, tão comum em nossos dias. (PPP, 2012 p. 12).

Em relação à ética diante dos valores da Unidade Escolar: tornar o educando capaz de resolver conflitos por meio de diálogos; manifestar suas ideias, sentimentos e opiniões, ouvir e respeitar as ideias, sentimentos e opiniões dos outros.

Respeitar a todo ser humano independentemente do sexo, etnia, opinião, religião e cultura; respeitar o próximo e exigir respeito para si; respeitar e valorizar o patrimônio cultural e sua conservação. Solidarizar-se, identificar as situações nas quais a solidariedade se faz necessária; resolver problemas da comunidade

por meio da ajuda mútua; saber sensibilizar-se para ajudar as pessoas quando solicitados.

Além disso, perceber que as nossas ações podem ao menos modificar a realidade que nos cerca; apresentar o conceito de transversalidade como um tratamento didático em que um tema penetra, atravessa e permeia a concepção das diferentes áreas, seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas.

Propiciar situação de aprendizagem na qual o aluno se apropria de uma nova visão de mundo a partir dos valores resgatados, estudados e vivenciados implícitos em toda atividade e conhecimento humano, oferecendo assim uma educação de qualidade.

O caminho mais adequado para reinventar a escola, resignando suas finalidades e objetivos, é a elaboração do P.P.P. como base, ou seja, um instrumento teórico metodológico que vise o enfrentamento dos desafios que surgem no dia a dia da escola.

A elaboração do projeto político pedagógico deve ser com a participação de todos, desde docentes da escola, até a comunidade, inclusive os pais; sendo assim haverá democracia nas relações de poder dentro da escola.

É fundamental para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade, a implementação de ações que proporcionem aos membros da organização escolar a oportunidade de se expressar e participar nas decisões.

Não se pode pensar em qualidade sem envolvimento e comprometimento de todos, uma vez que as pessoas constroem a história quando tomam parte na definição dos rumos das instituições e da sociedade, onde a comunidade participa não só de execuções, mas de decisões, acompanhamento e controle das ações propostas.

Na cultura atual, existe uma necessidade de pensamento em ações pedagógicas estruturadas, como: conhecer o aluno no seu cotidiano, suas concepções, seus propósitos entre outros, ajudando-o no desenvolvimento da capacidade de reorganizar as informações sem perder de vista que a aprendizagem é o ensino que envolve pensamento, ação, emoção, percepção e afetividade.

A identidade da escola deve ser bem definida para sua comunidade e para si mesma, e é na construção dessa identidade que pressupõe um projeto de sociedade, de educação, de cultura e de cidadania, fundamentado na democracia e na justiça social.

Estrutura Pedagógica da Escola

Na busca por uma educação de qualidade e uma gestão que priorize a formação docente e a qualidade de ensino, não se trata mais de administrar pessoas, mas administrar com as pessoas (CHIAVENATO, 1997, p. 101). O Coordenador Pedagógico deve exercer esta função, ser proativo, responsável, dinâmico, ter habilidades para resolver problemas e tomar decisões. Para Piletti, as atribuições do coordenador podem ser apontadas em quatro dimensões.

a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;

b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;

c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;

d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem (PILETTI, 1998, p. 125).

Do exame das quatro dimensões apontadas por Piletti, percebe-se a importância da Coordenação Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem e trabalho docente, além da articulação entre direção, corpo docente e discente e comunidade em geral.

Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo (LIMA; SANTOS, 2007, p. 86).

Cabe ressaltar a necessidade de ressignificar o trabalho do coordenador, que investido de sua real importância, possa através de sua competência técnica “Ser um instrumento de transformação da realidade - resgatar a potenciada coletividade; gerar esperança” (IDEM, p. 82).

Espera-se com este PPP o resgate dentro da Unidade Escolar da importância do Coordenador Pedagógico como mediador por excelência do fazer pedagógico, pois sem esta mediação não haverá esperança e sem esperança não há educação. No Sistema Estadual de Ensino, a função de Coordenador Pedagógico será exercida por Especialista em Educação, licenciado em Pedagogia e na ausência deste, será exercido por um Professor Coordenador designado pela Secretária de Estado de Educação.

2.2.1 Eixos Norteadores

No processo de elaboração, execução e avaliação do Projeto Pedagógico são de fundamental importância: Garantir, em todos os momentos, a participação de todos os responsáveis direta ou indiretamente pelo desenvolvimento e operacionalização das ações de natureza pedagógica da escola, inclusive os alunos, seus pais e toda comunidade escolar.

Objetivando sempre,

Aprender e Conhecer, aprender e fazer, aprender e viver juntos, e aprender e educar. O Trabalho Pedagógico, para que o saber pedagógico seja construído, a Proposta Pedagógica deverá permitir: Trabalhar valores culturais, cívicos e morais, como temas transversais; Integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados; Colocar o aluno com foco de todo trabalho escolar. Para que a Escola cumpra sua função social, será necessário: Cursos de formação para profissionais da educação; Materiais didáticos que facilitem o trabalho do professor; Respeito aos direitos e deveres estabelecidos no regimento escolar; Respeito à carga horária do aluno.” (P.P.P, 2012, p. 10).

O P. P. P. forma um conjunto de princípios que vão nortear na elaboração e na execução dos planejamentos, por isso, há envolvimento, diretrizes permanentes, que abarcam conceitos subjacentes à educação: antropológicos, epistemológicos e valores.

O MEC⁴ está voltado na construção de uma nova realidade na educação, e para isso vem implementando fatores de políticas emergenciais e estruturais

⁴ MEC (Ministério da Educação) criado em 1930.

direcionadas para alunos e professores. O Ministério vem traçando diretrizes em parceria com o Estado e também municípios, implantando programas e ações pedagógicas que comprometem com a inclusão e qualidade. O grande desafio do País, neste caso o Brasil, é melhorar a qualidade da educação nos próximos anos.

Considerar sempre o ato de planejar e elaborar o documento “Projeto Pedagógico” como meio, e instrumentos facilitadores e auxiliares na realização dos alunos através da real aprendizagem dos mesmos.

O processo é ativo e depende da participação de cada um. Vivenciá-lo significa equacionar identidades, embalar auto - estimas, tornar as instituições transparentes. É preciso a ousadia de viver desafios para sair do marasmo das existências individuais e dar sabor, cor e musicalidade às propostas de pessoas que só se definem no contorno do coletivo.

2.3 A importância do estudo de Geografia, o Referencial Curricular Teórico do ensino médio.

Conforme trata o PCN, o estudo de Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências tanto para si como para a sociedade.

Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de noção no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações.

Além disso,

Seus objetos de estudo e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, de erros e de acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos. Para Milton Santos, a Geografia pode ser entendida como uma filosofia das técnicas.” (PCN, 2000 p. 62).

A articulação entre os conceitos pode facilitar o entendimento, e as competências podem ser ainda vislumbradas por meio de outro caminho essencial ao trabalho de ensinar Geografia no Ensino Médio.

Buscando contribuir para a implementação das reformas educacionais, definidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentadas por (DCNE) Diretrizes do Conselho Nacional de Educação, a presente publicação do PCN, tem como meta, entre seus objetivos centrais, facilitar a organização do trabalho da escola, em termos desta área de conhecimento.

Além de abrir um diálogo sobre o projeto pedagógico escolar e de apoiar o professor das disciplinas em seu trabalho, o texto traz elementos para a continuidade da formação profissional docente na escola.

Com pensamento na reformulação do ensino médio no Brasil, estabelecida pela (LDBEN)⁵, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais,

Procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira, tanto para impulsionar uma democratização social e cultural mais efetiva, pela ampliação da parcela da juventude brasileira que completa a educação básica, como para responder a desafios impostos por processos globais, que têm excluído da vida econômica os trabalhadores não qualificados, por causa da formação exigida de todos os partícipes do sistema de produção e de serviços”. (Referencial Curricular, 2012 p. 21)

O Ensino Médio, conforme a legislação nacional, organiza-se a partir de uma única proposta que tem por objetivo superar a dualidade que caracteriza essa etapa de ensino, a formação para o mundo do trabalho e preparação para a continuidade dos estudos.

Portanto propõe uma formação integral que direciona ao acesso de conhecimentos produzidos e acumulados historicamente ao longo do tempo. Esta formação integral visa as dimensões da formação humana, que constituem a base do desenvolvimento do ensino médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394, de 1996, estabelece as seguintes finalidades para o ensino médio, considerando-o como a etapa final da educação básica:

- a) Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental;
- b) Preparação básica para o trabalho e cidadania;

⁵ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

- c) Formação ética, desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do educando;
- d) Compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. Referencial Curricular, (2012).

Conforme estabelece o PCN, a expansão do ensino médio brasileiro, que cresce exponencialmente, é outra razão pela qual esse nível de escolarização demanda transformações de qualidade, para adequar-se à promoção humana de seu público atual, diferente daquele de há trinta anos, quando suas antigas diretrizes foram elaboradas.

A ideia central expressa na nova Lei, e que orienta a transformação, estabelece o ensino médio como a etapa conclusiva da educação básica de toda a população estudantil e não mais somente como etapa preparatória de outra etapa escolar ou do exercício profissional. Isso desafia a comunidade educacional a pôr em prática propostas que superem as limitações do antigo ensino médio, organizado em termos de duas principais tradições formativas: a pré-universitária e a profissionalizante.

Especialmente em sua versão pré-universitária, o ensino médio tem-se caracterizado por uma ênfase na estrita divisão disciplinar do aprendizado.

Assim o Referencial segue,

O novo ensino médio, nos termos da lei, de sua regulamentação, encaminhamento, deixa de ser, portanto, simplesmente preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir necessariamente a responsabilidade de completar a educação básica. Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, em eventual prosseguimento dos estudos ou diretamente no mundo do trabalho”. (Referencial Curricular, 2012. p. 20)

Conforme estabelece o Referencial Curricular, (2012), o ensino médio integrado à educação profissional, encontra respaldo no artigo 205 da Constituição Federal Brasileira⁶ o qual define que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a qualificação para o trabalho”.

⁶ Constituição Federal Brasileira, assinado pelo Presidente da República Getúlio Vargas, (1988).

Nessa perspectiva, considerando a articulação entre a educação profissional e ensino médio, a vinculação entre educação escolar e mundo do trabalho encontra-se amparada pelo Decreto n. 5.154/2004, que preconiza a oferta de educação profissional nas formas integrada, concomitante e/ou subsequente à educação básica.

No sentido de encaminhar um ensino compatível com as novas pretensões educativas e ampliar as orientações contidas nos PCNs para o ensino médio, adiantando elementos que ainda não estavam explicitados, este volume dedicado especialmente às Ciências Humanas procura trazer elementos de utilidade para o professor de cada disciplina, na articulação entre competências e conceitos da qual emergem sugestões temáticas que sejam facilitadoras para a construção dos processos de ensino e de aprendizagem.

No âmbito de cada disciplina, os conceitos estruturadores com os quais se pode organizar o ensino constituem uma composição de elementos curriculares da Filosofia, Geografia, História e Sociologia, com competências e habilidades, no sentido em que esses termos são utilizados nos PCNs do Ensino Médio ou no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Conforme estabelece a (SED) Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso Do Sul, a educação no Estado vem passando por várias transformações nos últimos anos, e para acompanhá-las procura adequar-se em ações para que as escolas garantam aos estudantes uma formação a altura das exigências deste século e formem cidadãos participativos que dominem as técnicas e sejam inovadores em suas práticas.

O Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul baseia-se em princípios e prioridades de democratização, trazem reflexões e orientações metodológicas para o ensino e aprendizagem dos estudantes, expondo uma visão de planejamento sistêmico e participativo a ser desenvolvido nas escolas.

Elaborado no ano de 2007 o Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul - Ensino Médio disponibilizado às unidades escolares a partir do ano de 2008 tem por objetivo maior sistematizar o currículo e promover uma educação de qualidade, conforme a afirmação da professora Maria Nilene Badeca da Costa, Secretária de Estado de Educação, que sintetiza:

A proposta deste Referencial Curricular é nortear o trabalho do professor de forma dinâmica, objetivando uma perspectiva interdisciplinar e também garantir a apropriação do conhecimento pelos estudantes, levando em conta de que o ensino médio é muito importante para o perfil do seu público na elaboração do currículo [...] (MS, 2008, p.5)

Segundo a Secretária de Estado de Educação, ela afirma que o Referencial Curricular é para dar um norte para o trabalho dos profissionais da educação, que cada vez mais possam estar aprimorando seus conhecimentos e passando para os alunos com qualidade.

Sendo a maioria estudantes jovens e com características bem diversificadas e que desejam ser respeitados nas propostas escolares, o currículo do ensino médio deve estar voltado para esse estudante, precisa promover estratégias pedagógicas que relacionem os conhecimentos científicos com os conhecimentos escolares e suas práticas socialmente construídas.

A orientação de organização curricular relacionadas ao referencial do ensino médio, estão relacionadas com as dimensões da formação humana: trabalho, ciência, tecnologia, e cultura. Essas dimensões vão ser a base para a formação integral do estudante e sua preparação para o mundo do trabalho, para o exercício da cidadania e a continuidade dos estudos.

Tabela IV: Representa a Matriz Curricular⁷ elencada no ensino médio a partir do ano 2013, turno diurno e noturno, tem: semana letiva 05(cinco) dias, duração da aula: 50(cinquenta) minutos, e duração do ano letivo: 200(duzentos) dias.

Que segue abaixo:

Áreas de conhecimento	Disciplinas	1º ano	2º ano	3º ano
	Líng. Portuguesa	03	03	03
	Literatura	02	02	02
Linguagens	Arte	01	01	01
	Ed. Física	01	01	01
	Líng. Est. Inglês	02	02	02
	Física	02	03	03
Ciências da Natureza	Química	02	02	02
	Biologia	03	02	02
Exatas	Matemática	03	03	03

⁷ Matriz Curricular – Ensino Médio, anexo III da Resolução/SED n. 2.600, de 04 de dezembro de 2012.

	Geografia	02	02	02
Ciências Humanas	História	02	02	02
	Filosofia	01	01	01
	Sociologia	01	01	01
	Semana em h/a	25	25	25
Totais de cargas horárias	Anual em h/a	1000	1000	1000
	Anual em horas	834	834	834

Fonte: (Secretaria da escola)

O currículo integrado deve ser organizado de forma que todas as finalidades e diretrizes definidas para essa etapa de ensino sejam cumpridas, promovendo a formação propedêutica e profissional do educando.

Em suma, a oferta assim organizada, objetiva proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de interagir eficazmente com a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, a fim de atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos. Referencial Curricular do ensino médio (2012).

CAPÍTULO III – GEOGRAFIA E O PROCESSO DE ENSINO NO ENSINO MÉDIO

3.1 A Metodologia Aplicada

Com intuito de facilitar a continuidade da análise, e relacionar o objetivo da pesquisa, que está em reconhecer as práticas didático-pedagógicas, bem como as metodologias usadas no ensino médio, e propor alternativas capazes de apontar caminhos para enfrentar os novos desafios da educação e o próprio ensino de geografia.

Garcia, (2000) comenta que:

O modelo convencional de ensinar, e que, de certa forma está fortemente cristalizado na prática escolar tem sido uma técnica de ensino bastante criticada. Aulas que, no final deixam uma sensação gostosa de que se aprendeu têm, como suportes, não necessariamente profissionais com boa comunicação oral, mas sobretudo, que reflitam sobre suas aulas, organizando a forma que lhes parece mais adequada para trabalhar com os conteúdos previstos, envolvendo os alunos, através da curiosidade e de uma participação ativa e contagiante.” Garcia, (2000) apud D’Ávilla, (2003, p. 55).

De uma forma simples, a questão metodológica é sem dúvida, a possibilidade da seleção e organização das técnicas e recursos e, o ensino inspirado pelo objetivo que pretende ser ensinado, e o conteúdo a ser trabalhado.

Callai, (1999) pontua que:

Precisamos ter clareza dos pressupostos da ciência com que trabalhamos, engendrar novas formas pedagógicas para dar conta do ensino e do aprender e entender que a aprendizagem supõe inequivocamente uma relação social com aqueles com quem estamos convivendo no processo de aprendizagem, seja concretamente como pessoas, seja através da produção do conhecimento que já foi realizado e ao qual estamos tendo acesso.” Callai, (1999, p.80) apud D’Ávilla, (2003, p. 55).

Considerando a disciplina de Geografia, a escola deve ter uma certa preocupação de oportunizar ao aluno, um conjunto de informações que lhe demonstrem que o mundo não é estático, e que o lugar e espaço em que vivem não veio pronto e acabado, e que ocorreu todo um processo para chegar até a atualidade.

Ensinar Geografia de uma forma dinâmica, tecnológica e criativa é o que pretendem os professores que fizeram parte dessa pesquisa, entre os quais, há pouca diferença entre a concepção ensino-aprendizagem, relacionada ao aspecto

metodológico, que em geral, fazem parte da atividade educacional do mundo atual.

A Geografia trabalha com conceitos que fazem parte do cotidiano das pessoas, nessa perspectiva vamos analisar as metodologias aplicadas pelos professores com os olhos voltados para a relação do conhecimento científico com o conhecimento do dia-a-dia.

Esses professores procuram alternativas diferenciadas em relação à metodologia, cada um busca estratégia conforme as possibilidades que a escola oferece, iniciando-se os comentários da entrevista com os professores de Geografia da escola trabalhada.

Como mediador, o professor busca aproximar o aluno do conhecimento, sendo assim, é de grande importância que os mesmos estejam cientes dos fundamentos que estão embasando os projetos de ensino atuais, interagindo e visando aproveitar esses projetos em seus planejamentos de ensino.

Partindo dessa problemática, apresentam-se a seguir algumas questões que foram formuladas para os docentes do ensino médio da disciplina de Geografia:

Quais metodologias de ensino vão responder aos novos desafios para a disciplina de Geografia no Ensino Médio?

Essa pergunta está ligada diretamente à metodologia utilizada pelos professores em sala de aula, a que o professor A comenta que sua metodologia é, *“levar o aluno a obter o conhecimento prático da disciplina, fazendo com que possam ter os melhores resultados dos conteúdos que o professor está ministrando, com aulas práticas, dinâmicas”*.

Já o professor B pensa que, *“devido ao desenvolvimento da tecnologia, é uma forma de chamar a atenção dos alunos as práticas voltadas para a tecnologia, como por exemplo: blogs desenvolvidos pela própria escola, aula de campo, viagens”*.

O acontecimento de um novo milênio leva os profissionais da educação, a refletir sobre os conceitos que estão sendo trabalhados ao longo dos anos nas

escolas. Para entendimento desse processo, as questões secundárias a seguir, ampliaram nosso foco de interesse.

Quais metodologias aplicadas pelos professores, fazem a relação com o dia-a-dia dos educandos?

O professor A relata que, *“na realidade, as metodologias mais usadas são as tradicionais, com o uso do livro didático, discussões e atividades. Algumas vezes são utilizadas outras metodologias, mas devido ao pouco tempo para cada aula não é possível realizar sempre”*.

O professor B diz: *“Faço o possível para manter minhas aulas diferenciadas, com o uso do data show, multimídia, sala de tecnologia, máquinas digitais, filmagens para aula de campo e para o desenvolvimento dos trabalhos”*.

A criatividade no planejamento, e inovações de aprendizagem, tem sido o objetivo do professor de Geografia no Ensino Médio?

O professor A relata que, *“sim, porque através dos conteúdos registrados no planejamento, buscamos uma forma melhor para passar para os alunos uma didática diferenciada dentro das possibilidades que a escola nos oferece, apesar de usarmos o ensino tradicional”*.

O professor B respondeu apenas que, *“sim”*.

Os pressupostos metodológicos oferecidos pelos documentos oficiais para a disciplina de Geografia, segundo PCN (1999, p. 61) é de que “o Ensino Médio é o momento de ampliação das possibilidades de um conhecimento estruturado e mediado pela escola que conduza a autonomia necessária para o cidadão do próximo milênio”. Você concorda ou não com essa afirmação? Por quê?

O professor A diz que, *“sim, concordo. Por mais que o ensino médio seja um desafio considerado por alguns alunos, isto mostra que essa etapa final escolar, está se dirigindo para uma melhor interdisciplinaridade no cotidiano dos mesmos”*.

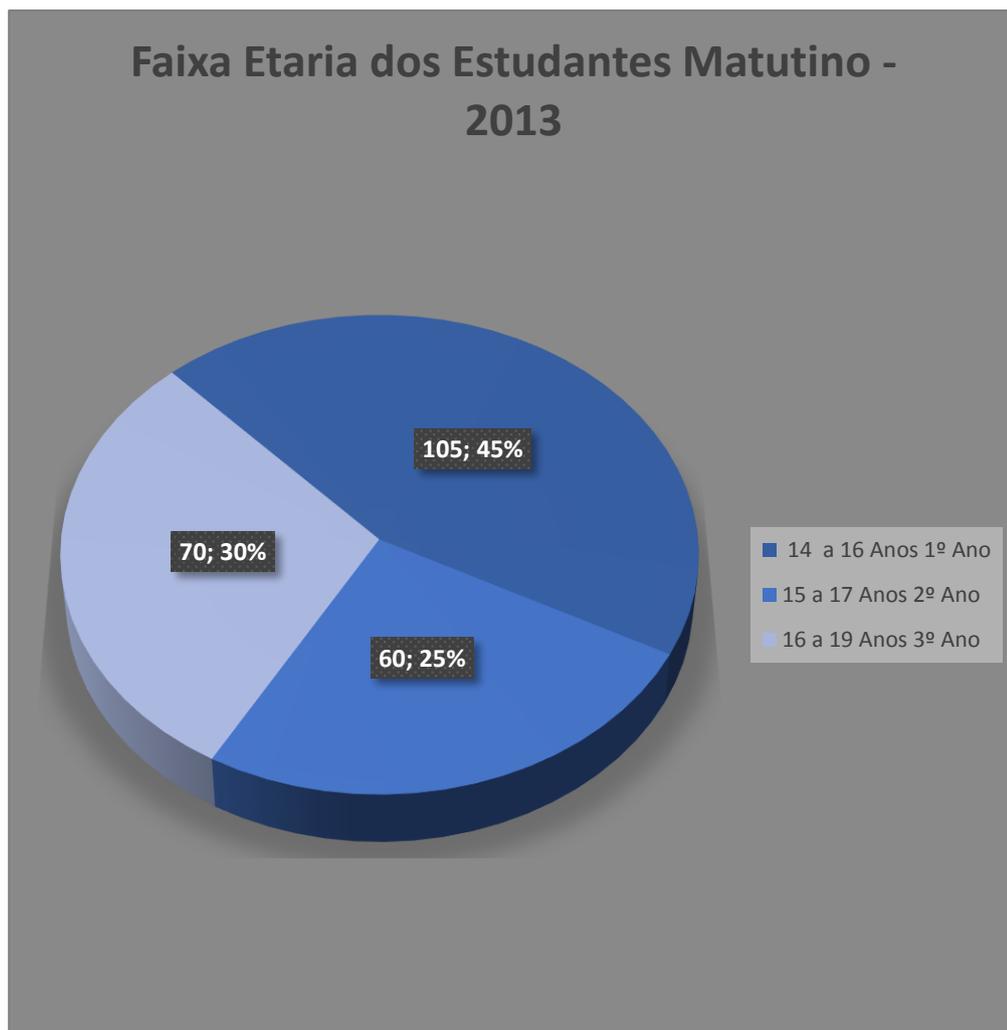
O professor B responde que, *“sim, porque deve existir uma relação entre o aluno e os meios tecnológicos de informação, para desenvolver o conhecimento e fazer com que eles atuem criticamente na sociedade”*.

Há um interesse maior por parte dos alunos do ensino médio do período noturno em relação aos alunos do período matutino? Qual o nível de aprendizagem e o resultado em notas bimestrais em porcentagem entre eles, pode-se dizer que são iguais ou são bem diferentes?

O professor A responde que, *“não, os alunos do período matutino possuem maior interesse, apesar de serem adolescentes, a maioria não trabalha, os pais ainda são os responsáveis e os obrigam a somente estudar, por esse fato no período matutino são aplicados mais provas, trabalho avaliativo, seminários”*.

O professor B relata que, *“há uma grande diferença entre os alunos dos dois períodos, tanto na questão do conhecimento, quanto na questão das notas, os alunos do matutino tem um estudo mais rígido com bastante provas, trabalhos, seminários, só estudam e chegam com a mente praticamente vazia, de manhã o aproveitamento é melhor. Já no período noturno os alunos são adultos, são pessoas que pararam de estudar e voltaram depois de anos, são trabalhadores, à noite estão cansados por um dia exaustivo, têm filhos, então o estudo é um pouco mais solto, eles fazem mais trabalhinhos, e quase não fixam muito a atenção”*.

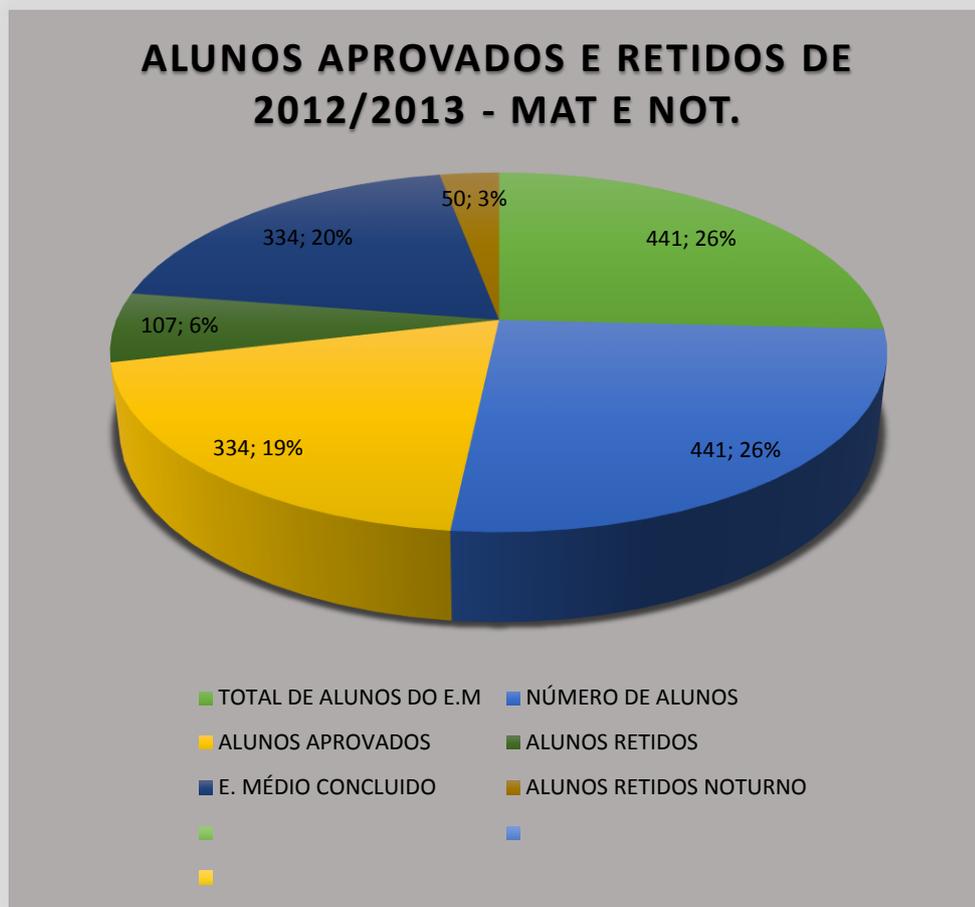
Segue abaixo gráfico I: Identificando por idade os alunos do período matutino, para facilitar o entendimento da pesquisa, em relação a idades dos alunos adolescentes do matutino.



Fonte: Faixa Etária dos Estudantes Matutino do Ensino Médio -2013. Org. SILVA, K. S, 2013.

Considerando que 100% dos alunos matriculados no período matutino sejam adolescentes, ainda assim, é possível comprovar através dos relatos dos professores, que se tem um melhor rendimento na disciplina, por parte dos alunos pela manhã pelo fato de não trabalharem, não terem muitas responsabilidades, são mais dispostos, e, embora a maioria esteja na fase da puberdade - fase em que se encontram em transformação e são muito agitados - acabam sendo mais “forçados” e conseqüentemente apresentam melhores resultados.

Segue abaixo o gráfico II, identificando os alunos aprovados e retidos dos períodos Matutino e Noturno.



Fonte: Faixa Etária dos Estudantes Matutino do Ensino Médio -2013. Org. SILVA, K. S, 2013.

Podemos perceber no gráfico II, que a porcentagem dos alunos retidos na disciplina de Geografia é de 6% considerando os períodos matutino e noturno, e que desses 6%, 3% são retidos do noturno. Um número elevado pelo fato dos alunos do noturno serem muito mais exaustos, cansados, trabalhadores, e às vezes não conseguem concluir o Ensino Médio, acometidos pelo desânimo.

3.3 Geografia e o Aluno

As transformações vividas e presenciadas pelos alunos neste final de século, exigem pensamentos na educação que merecem serem destacados, como por exemplo: a prática de ensino dos professores de Geografia, as análises e as propostas renovadas, e a reflexão dessa prática.

É preciso se perguntar o porquê das razões de propostas de renovação teórica da Geografia serem tão reduzidas na sala de aula. Uma dessas causas

pode-se dizer que é referente a pouca inovação dessas propostas de ensino, antes, entre os professores do Ensino Médio. Isso se explica pelas condições de trabalho, falta de maiores investimentos, e até mesmo no seu crescimento intelectual.

Conforme relata Paganelli,

As Secretarias de Estado de Educação de vários Estados do País, ao produzirem suas propostas curriculares de Geografia, via de regra em convênio com as universidades, organizaram cursos para a capacitação docente, possibilitando o acesso às diferentes metodologia ligadas ao movimentos de renovação do ensino da disciplina”. (PAGANELLI, 2009, P.67).

A renovação do ensino de Geografia está caminhando, não como deveria, mas está. Alguns professores falam que a dificuldade está na renovação, pelo fato de não haver um recurso mais reforçado e as condições tem que partir de cima para baixo. Desta forma, os professores devem estar preparados para novas ideias e para a visão dos fatos trazidos para a sala de aula.

Sabendo que ensino médio faz parte da formação básica do aluno, o envolvimento dos professores foi muito importante para as discussões, pois expuseram sobre o significado do Ensino Médio na formação dos educandos, enfatizando o aprimoramento e oportunidades dadas de aprofundarem seus conhecimentos, sejam eles na vida profissional ou pessoal.

Dentro dessa análise, constata-se que a Geografia é uma disciplina que é privilegiada, pelo fato de ter a relação do homem e a natureza, e também uma visão mais completa da sociedade. Dentro dessa integração podemos refletir criticamente sobre a relação de si, e o meio que ocupa, que muitas vezes ajuda a construir ou destruir. Sendo pertinente ao retomar os comentários dos professores entrevistados, e de igual forma interessante ressaltar sobre a importância da Geografia ao ampliar competências e habilidades em suas vidas profissionais e pessoais.

3.4 Alternativas para enfrentar os desafios

O objetivo maior – se não desafio - do ensino é a construção do conhecimento, mediante o processo de aprendizagem do aluno. A intenção, e

também, uma das maiores dificuldades hoje para o professor, está em articular a metodologia a ser aplicada em determinado momento ou contexto.

A renovação da Geografia visa promover uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos.

Conforme trata D' Ávilla,

À aprendizagem significativa envolve um processo, no qual, o que se aprende, é o produto da informação nova, interpretada à luz daquilo que já tenha conhecimento ou seja, não basta somente reproduzir a informação é preciso assimilar aos conhecimentos". (D'AVILLA, 2003, p. 62).

Assim, há um significado sobre os novos conteúdos que serão trabalhados, com recursos diferenciados e metodológicos, que deseja desenvolver um processo de ensino dinâmico nas aulas.

Segundo D' Ávilla, há inúmeras situações de aprendizagem, pelas quais os alunos podem construir seu conhecimento. Entre esses recursos destacam-se alguns, tais como: textos (de jornais, revistas), obras literárias (poemas, crônicas, poesia), histórias em quadrinhos, letras de músicas, charges, anúncios de publicidade, imagens(fotografias), filmes, mapas, obras de arte, jogos, quebra - cabeça, júri simulado, teatro e outros.

Cavalcanti (2002) relata que através das chamadas técnicas da simulação, o aluno pode potencializar a aprendizagem baseando-se no saber, no saber fazer e no vivenciar. Assim como nesse texto se destacou a atividade de simulação ou imitação, pode- se também, reproduzir formas de estudar mais objetivas e práticas.

A estratégia do teatro também é um procedimento que aciona a criatividade e espontaneidade da criança, desencadeando os processos mentais importantes para o desenvolvimento, e oportunizando condições de propiciar trabalhos coletivos.

Para isso Martinez pontua que:

O clima criativo em sala de aula expressa-se numa relação criativa, professor aluno e em uma relação grupal criativa. Esse clima é possível com base num conjunto que o professor deve ser capaz de desenvolver de forma sistemática, autêntica e criativa". MARTINEZ (1995, p. 181).

Nessa atividade o aluno sente-se importante, porque está interagindo nas atividades com o grupo, permitindo uma atividade ativa, desenvolvendo sua criatividade.

A revista Escola recomenda:

O portfólio pode ser desenvolvidos em projetos individuais ou coletivos. Nos primeiros cada aluno escolhe o assunto que lhe interessa de uma lista predeterminada. Nos coletivos, o tema é o mesmo para todos, mas o registro é sempre individual". ESCOLA (2003, p. 55).

Há várias maneiras de analisar e interpretar o que está sendo estudado, por isso o portfólio deve ser individual, apesar de ser realizado em grupo. Definido o tema, as equipes vão promover debates, matéria prima para a reflexão. Destacando os debates como eficácia no ensino de Geografia, devido à troca de informação que os alunos pesquisaram para participar.

Tentando descobrir metodologias inovadoras para o ensino da Geografia, chegou-se a um universo muito complexo, vindo da própria estrutura da educação que nos documentos oficiais expõe, claramente, que o professor deverá buscar métodos inovadores de ensino, a fim de propiciar uma aprendizagem significativa.

Conforme foi exposto nessa pesquisa, e por leituras paralelas feitas durante decorrer, sabe-se que o professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, devendo sempre buscar metodologias diferenciadas para ministrar suas aulas, mesmo que apareçam obstáculos. Desta forma, as escolas são o maior palco de contradições e de lutas, sendo possível avançar no domínio do saber científico partindo do saber cotidiano e criando inquietações e ações a partir de reflexões e questionamentos.

Partindo desse entendimento, nega-se um ensino de Geografia pouco significativo ou fragmentado como foi visto nesta pesquisa. Resta nesse momento do trabalho, despertar e incentivar a coragem dos professores de Geografia para a reflexão consciente de que a mesma é, uma área de conhecimento na qual ainda há muito a resgatar, é uma disciplina dinâmica, e que por essa razão precisa de educadores dinâmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a formulação do projeto inicial, até a configuração final da análise, foram se desenvolvendo as discussões, desdobramentos e acréscimos, de modo que alguns temas foram se destacando, enquanto que outros foram menos enfatizados.

Entretanto, ao longo do desenvolvimento do trabalho, o foco do estudo manteve-se centrado na análise da pesquisa, que está voltada para quais metodologias de ensino, que irão pautar, daqui em diante os novos desafios para a disciplina de Geografia, no Ensino Médio, abordando e considerando aspectos positivos e negativos encontrados.

O objetivo geral desta pesquisa, foi reconhecer as práticas didático-pedagógicas mais frequentes e propor alternativas capazes de apontar caminhos, para enfrentar os novos desafios.

Ao mesmo tempo, a educação está voltada a uma série de procedimentos de rotinas tradicionais, nos quais os alunos da rede pública devem prestar exames, o que leva-os a memorizarem conteúdos pouco significativos para a vida, como foi comentado por um dos professores da rede pública.

Alguns avanços e algumas dificuldades no ensino de Geografia podem ser percebidos na fala dos professores da pesquisa. Isso mostra que é preciso continuar o estudo valorizando a importância de os professores estarem fazendo leituras sobre a sua prática de ensino, valorizando metodologias diferenciadas e ensinando conteúdos significativos dentro da realidade dos alunos.

O resultado de um trabalho desse tipo com os professores, analisando a fala de cada um, o plano de ensino e o conhecimento dos documentos oficiais, poderia ser mais rico. Contudo, sabe-se que o professor não aproveita as possibilidades cognitivas como pontuam Souza & Katuta (2001, p.29) Apud D'Ávilla (2003, p. 64): “educar o educador implica, portanto, permitir que se discutam suas práticas e a dimensão que elas assumem, a fim de reconstruí-las na dimensão da consciência de seus avanços e de suas deficiências”.

Isso significa que um ensino de qualidade, voltado para a pesquisa, está na dependência, antes de tudo, das condições de trabalho não apenas da escola, mas do próprio professor, em termos de formação inicial e formação continuada.

Partindo desse pressuposto, nega-se um ensino de Geografia pouco significativo ou fragmentado como foi visto nesta pesquisa. Resta nesse momento, despertar e incentivar a coragem dos professores para a reflexão consciente de que a Geografia, uma área de conhecimento na qual ainda há muito a resgatar, é uma disciplina dinâmica que precisa de educadores dinâmicos.

Por isso, discutir com esses profissionais, os aspectos metodológicos sobre ensino e aprendizagem é aproximá-los do movimento de renovação da Geografia brasileira, apontando para a necessidade de leituras e discussões, reconhecendo que não se caminha nem se avança em partes, mas em totalidade.

Ao analisar esta pesquisa, percebeu-se, de um lado, a qualidade das metodologias trabalhadas e suas efetivas contribuições; de outro, a quantidade revela que ainda há muito a fazer no sentido de repensar a importância dos conhecimentos sobre metodologias diferenciadas na formação docente e no ensino de Geografia.

Outra questão importante a ser lembrada ao terminar o trabalho, é a falta da pesquisa sobre quais metodologias que poderão ser aplicadas pelos professores da rede estadual de ensino. Essa ausência de estudos e reflexões contribui com a reprodução e consolidação de práticas pedagógicas pouco competentes e significativas para o aluno do Ensino Médio, dada a falta de elementos ou conhecimentos científicos que subsidiem novas propostas e entendimentos sobre o processo ensino e aprendizagem.

Finalizando, é preciso completar dizendo que o grau de clareza, quanto à pesquisa, após este período, é maior e que contribuiu para uma aquisição de novos conhecimentos e práticas a respeito do tema pesquisado.

Fortalece-se, assim, a vontade de continuar a luta por uma Geografia participativa ativa, tendo neste momento o conhecimento de autores e professores, preocupados em dinamizar, criar, e divulgar metodologias que

possam encorajar alunos e professores para o ensino e aprendizagem ,sobretudo com olhos para uma Geografia dinâmica do nosso dia-a-dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A geografia na sala de aula / organizadora Ana Fani A. Carlos. 8 edição. 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

ALMEIDA, R. D., PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico; ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

ALVES, Gilberto Luiz. **Uma nova instituição educacional para nosso tempo**. In: Revista de Educação Educere et Educare. Vol. 1 nº 1 jan./jun. 2006 p. 15-24

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acesso em 05/10/2013 às 10h e 40min.

CHAGAS, Valnir / MEC - Coleção Educadores. Aloyson Gregório de Toledo Pinto. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

D'ÁVILLA, Vânia Virgínia Tillmann. O Processo de construção e reconstrução do conhecimento na disciplina de geografia no ensino médio: análise das escolas do Município de Itajaí/ SC / Vânia Virgínia Tillmann D'Ávilla. – Itajaí, 2003.

DRUCKER, Peter. (1993). Sociedade Pós-Capitalista. Pioneira, São Paulo.

DURKHEIM, Émile / MEC - Coleção Educadores. Jean- Claude Filloux; tradução: Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Miguel Henrique Russo. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 148 p.: il. – (Coleção Educadores).

Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda. Rio de Janeiro. – São Paulo. Barsa, 1993. Volume 8.

FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: Proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009. 120 p.

GADOTTI, Moacir. "Pressupostos do projeto pedagógico". In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/9

Geografia: ensino fundamental / Coordenação, Marísia Margarida Santiago Buitoni. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 252 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 22)

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino).

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia** / Ruy Moreira. 2ª edição – São Paulo: Brasiliense, 2009 – (Coleção Primeiros Passos; 48).

Para ensinar e aprender Geografia / Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Yida Paganelli, Núria Hanglei Cacete. – 3ª edição – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental)

PARÂMETRO CURRICULARE NACIONAL: geografia /VESENTINI, J. W. **O ensino da geografia no século XXI**. Caderno Prudentino de Geografia Presidente Prudente, n. 17, 1995.

PPP **Projeto Político Pedagógico** (COMUNIDADE EDUCATIVA ANTONIO PINTO PEREIRA/JARDIM-MS) 2012.

Referencial Curricular 2012 do Ensino Médio / Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. – Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de MS, 2012. 266 p.

Sene, **Eustáquio de Geografia geral do Brasil, volume 1: espaço geográfico e globalização: ensino médio** / João Carlos Moreira. – São Paulo: Scipione, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
UNIDADE DE JARDIM

ACADÊMICA: KEYLA SANTOS DA SILVA – RGM: 22025

Data ____/____/____

“QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA DA ESCOLA ESTADUAL ANTONIO PINTO PEREIRA”

- 1) Quais metodologias de ensino vão responder aos novos desafios para a disciplina de Geografia no Ensino Médio? Porque?
- 2) Quais metodologias aplicadas pelos professores, fazem a relação com o dia-a-dia dos educandos?
- 3) A criatividade no planejamento, e inovações de aprendizagem, tem sido o objetivo do professor de Geografia no Ensino Médio?
- 4) Os pressupostos metodológicos oferecidos pelos documentos oficiais para a disciplina de Geografia, segundo PCN (1999, p. 61) é de que “o Ensino Médio é o momento de ampliação das possibilidades de um conhecimento estruturado e mediado pela escola que conduza a autonomia necessária para o cidadão do próximo milênio”. Com base nessa questão você concorda com esta afirmação? Disserte.
- 5) Há um interesse maior por parte dos alunos do ensino médio do período noturno em relação aos alunos do período matutino? Qual o nível de aprendizagem e o resultado em notas bimestrais em porcentagem entre eles, pode-se dizer que são iguais ou são bem diferentes? Justifique.

